

**CLUBE DA
CIDADANIA**
Programa de
Voluntariado



EU SOU
Voluntário



BEM-VINDO(A) AO CLUBE DA CIDADANIA!

Esta publicação é um convite para que você se descubra como **multiplicador de conhecimento e educador**, e também um manual para orientá-lo nesta nova experiência.

Instituto
Algar ▶

 **evoluir**





2ª edição - 2024.

TÍTULO ORIGINAL:
Clube da Cidadania - Programa de voluntariado.

COORDENAÇÃO DO INSTITUTO ALGAR:
Carolina Toffoli Rodrigues.

COORDENAÇÃO GERAL:
Junior Ribeiro.

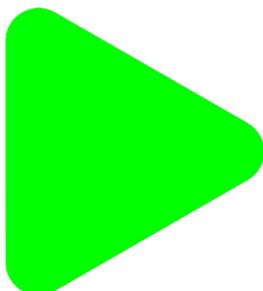
TEXTO:
Muriel Duarte.

COLABORAÇÃO:
Bia Monteiro.

REVISÃO:
Lucas Nascimento de Oliveira.

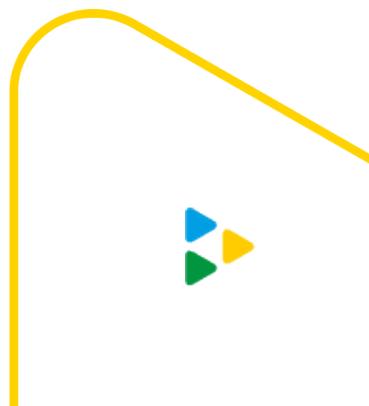
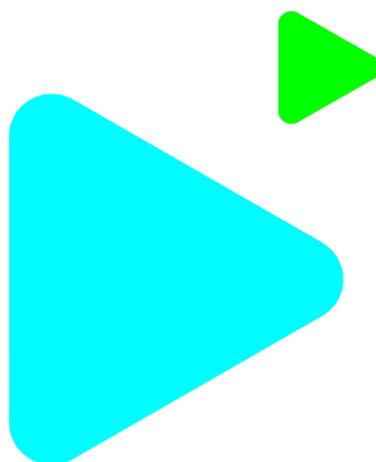
DIAGRAMAÇÃO E PROJETO GRÁFICO:
Felipe Menegheti.

IMAGENS:
Banco de fotos do Instituto Algar.
Imagens geradas por IA.
Freepik.



SUMÁRIO

1. POR QUE SER UM VOLUNTÁRIO ALGAR?	5	6. ATIVIDADES DO CLUBE DA CIDADANIA	18
▶ Qual o significado deste trabalho?	6	▶ Atividade 1: Vivenciando os Direitos das Crianças e dos Adolescentes	19
2. O CLUBE DA CIDADANIA	7	▶ Atividade 2: Trilha Política	28
▶ O que é?	8	▶ Atividade 3: Vivenciando Cidadania e Democracia	33
▶ Como funciona?	8	▶ Atividade 4: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU — Como fazer a nossa parte?	38
▶ Quem participa?	8	7. ANEXOS	49
▶ Quais são os objetivos?	8	▶ Anexo 1 – Questionário de Marco Zero	50
▶ Quais os valores?	9	▶ Anexo 2 – Questionário Final	51
▶ Qual a abordagem pedagógica?	9	8. REFERÊNCIAS	52
3. IMPLANTAÇÃO DO CLUBE DA CIDADANIA	10	▶ Demais referências	53
▶ Etapas	11		
▶ Como mobilizar os voluntários?	11		
▶ Como planejar as atividades	11		
▶ Como divulgar?	12		
▶ Contrapartidas da escola	12		
4. INSTRUÇÕES GERAIS	13		
▶ Preparação	14		
▶ Público-alvo	14		
▶ Características de desenvolvimento do público-alvo	14		
▶ Duração	14		
▶ Espaço	14		
▶ Materiais	14		
▶ Abertura	14		
▶ Encerramento	14		
5. ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	15		
▶ Mediação de conflitos	16		
▶ Avaliação	16		
▶ Questionários	17		
▶ Rodas de conversa	17		
▶ Que bom! Que pena. Que tal?	17		



POR QUE SER UM VOLUNTÁRIO ALGAR?



Muitas pessoas têm o desejo de fazer boas ações para os outros, participar de forma ativa de alguma causa que acredita, contribuir positivamente para um mundo melhor e mais justo, mas não sabem como fazer isso de forma prática no seu dia a dia. O voluntariado é uma maneira efetiva de participação cidadã; é uma forma de colaborar de fato para melhorar a qualidade de vida da nossa comunidade. O voluntário doa seu tempo, trabalho e seus talentos e em contrapartida pode aprender algo novo, despertar habilidades até então adormecidas, aproximar-se das pessoas de sua comunidade e vivenciar um sentimento gratificante por ter realizado algo importante e possivelmente transformador. O voluntariado nos traz oportunidades de desenvolver muito do nosso potencial.

Viver experiências diferentes nos proporciona melhor conhecimento de nós mesmos, tornando-nos mais completos e realizados, mais próximos de uma vida realmente plena. O Clube da Cidadania é uma oportunidade de oferecer seus conhecimentos para preparar e apoiar voluntários em uma experiência especial para diversas crianças e pré-adolescentes em várias escolas.

Queremos convidar você para exercer o papel de educador, de forma leve, divertida, comprometida e responsável, que irá compartilhar conhecimento, facilitar brincadeiras e proporcionar muito aprendizado. No Brasil, a Lei 9.608/98 caracteriza como trabalho voluntário a atividade não remunerada prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza, ou a instituição privada de fins não lucrativos que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social. Esta lei estabelece que o trabalho voluntário esteja previsto em contrato escrito — o Termo de Adesão que destaca a não existência de vínculo trabalhista no serviço voluntário. Recomendamos a leitura da Descrição do Programa e a Política de Voluntariado disponíveis no site do Instituto Algar e no Portal do Voluntariado:

www.institutoalgar.org.br

QUAL O SIGNIFICADO DESTE TRABALHO?

Há uma fábula que pode ilustrar o verdadeiro significado deste trabalho:

*“Certa vez um mestre estava passando por uma construção e viu três homens que trabalhavam ali. Aproximou-se e perguntou ao primeiro dos homens o que ele estava fazendo; este respondeu que estava assentando tijolos com cimento. Então, perguntou para o segundo o que ele fazia, este respondeu que estava erguendo uma parede. Ao fazer a mesma pergunta para o terceiro homem, este respondeu que estava erguendo a mais linda catedral que já existira.”**



*Fábula da Catedral: autor desconhecido.

Trazendo esta fábula para nossa realidade, o voluntário pode pensar “o que estou fazendo?”, a resposta talvez não seja “brincando com crianças” e sim “educando futuros cidadãos para um mundo melhor e verdadeiramente justo e sustentável!” Seja o exemplo! As crianças aprendem muito mais com o que elas veem e sentem do que com o que elas escutam ou leem. Esteja presente, com muito entusiasmo, de coração e mente abertos, pois o afeto é o ingrediente mais importante dessa nossa receita de educação para a cidadania. Sendo voluntário, você tem a oportunidade de colocar em prática o propósito do Grupo Algar, que é “Gente servindo gente”.



O CLUBE DA CIDADANIA



O ensino-aprendizagem de ética e cidadania nas escolas de acordo com os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) devem ser realizados de forma transversal, ou seja, não são disciplinas autônomas, como matemática e português, mas temas que permeiam todas as áreas do conhecimento, e podem ser abordados em todas as aulas. Reconhecemos a transversalidade do tema, e achamos importante reforçá-la, pois nem sempre o professor consegue priorizar a abordagem transversal desses temas que são intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos estudantes, voluntários e educadores em seu cotidiano.

O Clube da Cidadania surge para compartilhar conhecimento sobre direitos e deveres das crianças e dos adolescentes, ética e cidadania na vida em sociedade, respeito à pluralidade cultural e combate à desigualdade social e econômica, sistema político e formas de participação, os Objetivos do Milênio e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela ONU em 2015. Tudo isso de forma leve e divertida, como muita ludicidade e diálogo.



O QUE É?

O Clube da Cidadania propõe uma série de atividades lúdicas para crianças e pré-adolescentes relacionadas à participação cidadã na sociedade, direitos e deveres das crianças e adolescentes, os Objetivos do Milênio e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

COMO FUNCIONA?

Os líderes sociais formam os voluntários para a realização de atividades lúdicas sobre cidadania em escolas e instituições parceiras. As atividades podem ser realizadas de forma independente, porém, para uma maior efetividade da metodologia recomenda-se que seja realizada uma sequência didática envolvendo as 4 atividades na ordem proposta.

QUEM PARTICIPA?

Os líderes sociais formam voluntários que realizarão atividades com professores e estudantes entre o 5º e o 7º ano, com uma média de 30 participantes por vez, com idades aproximadas de 9 a 13 anos.

QUAIS SÃO OS OBJETIVOS?

Sensibilizar crianças e pré-adolescentes para uma visão sistêmica da vida, vivenciada no senso comunitário que se manifesta através da empatia, das trocas, da convivência harmoniosa e de comportamentos responsáveis no meio ambiente.

Estimular o protagonismo infanto-juvenil, ou seja, empoderar esse público para efetuar transformações positivas em seu espaço de convívio.

Orientá-los sobre ética, cidadania e política, a fim de que possam fazer escolhas mais conscientes e participem de forma ativa e democrática da vida em sociedade.

Orientá-los sobre direitos e deveres das crianças, a fim de que se apropriem desse conhecimento e participem de sua implementação.

Orientá-los sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela ONU e formas práticas de efetivá-los.



QUAIS OS VALORES?

Acreditamos em uma educação que valorize e desenvolva os potenciais de cada estudante, de forma individual e coletiva, incentivando a participação de todos, acolhendo e respeitando as diferenças. Nosso propósito educacional é promover autonomia, por meio de uma liberdade responsável. Paulo Freire, grande educador, diz que “ninguém educa ninguém e ninguém aprende sozinho; é no encontro com o outro que o verdadeiro aprendizado acontece”. Por isso, queremos realizar um encontro que seja prazeroso para todos, queremos promover aprendizagem de forma lúdica e divertida, que seja significativa, capaz de sensibilizar e engajar novos hábitos para uma maior qualidade de vida.

QUAL A ABORDAGEM PEDAGÓGICA?

Nossa abordagem pedagógica engloba diversos referenciais como:

- 1. OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO PROPOSTOS PELA UNESCO** propõem direcionar o ensino para quatro tipos fundamentais de educação:
 - **Aprender a conhecer:** adquirir instrumentos de compreensão da realidade;
 - **Aprender a fazer:** para poder agir conscientemente e de forma responsável sobre o meio;
 - **Aprender a conviver:** cooperação com os outros em todas as atividades humana;
 - **Aprender a ser:** conceito principal que integra todos os anteriores.
- 2. APRENDIZAGEM LÚDICA:** propõe uma didática através de jogos e brincadeiras. Assim, o processo de ensino-aprendizagem torna-se prazeroso, dinâmico e significativo, motivando a participação dos estudantes.

O BRINCAR COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Na vida adulta, a brincadeira frequentemente é sinônimo de algo que não é importante. É comum fazer uma piada com um amigo e dizer em seguida “é brincadeira”. No entanto, a dimensão lúdica deveria ser levada mais a sério, tanto na infância como na vida adulta. A brincadeira é muito importante para nossa saúde física e psíquica, e no período infante juvenil é uma ótima ferramenta de ensino-aprendizagem.

Brincando, somos capazes de desenvolver a criatividade, a solidariedade e a cooperação, a coordenação motora, a autonomia, ampliar formas de expressão e sociabilidade, organizar pensamentos e sentimentos que vivenciamos.

Assista aos documentários Quando sinto que já sei, Território do brincar e Tarja branca. São produções brasileiras que falam sobre a importância do brincar para a aprendizagem e uma boa qualidade de vida. O primeiro documentário fala sobre os saberes intrínsecos às crianças, o segundo apresenta um panorama das brincadeiras no Brasil e o terceiro mostra a importância da ludicidade na idade adulta para promover qualidade de vida.

- 3. APRENDIZAGEM SOCIAL:** enfatiza a colaboração entre os diferentes, estimula o diálogo, motiva a formação de um pensamento crítico, criativo e sintonizado com a necessidade de propor respostas para o futuro. Preconiza processos educativos que estimulem os estudantes a analisarem as complexas relações entre os meios natural e social e a atuarem no ambiente a partir de uma perspectiva global, respeitando as diversidades socioculturais. Estimula e articula os estudantes e voluntários a mudarem suas práticas, para comportamentos mais responsáveis em termos coletivos.



IMPLANTAÇÃO DO CLUBE DA CIDADANIA



ETAPAS

Para fazer um Clube da Cidadania, o Instituto Algar elaborou uma proposta estratégica de implantação:

- 1. PLANEJAMENTO:** escolha da escola parceira; articulação com a escola; formalização da parceria; definição das atividades e cronograma de trabalho.
- 2. INSTITUIÇÃO DO CLUBE:** realização do evento de divulgação do clube.
- 3. VISITA DO CLUBE NA ESCOLA:** apresentação junto aos estudantes sobre o tema e os objetivos das atividades; escolha da turma que participará da atividade e agendamento da aplicação da avaliação do questionário de Marco Zero.
- 4. EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES:** datas agendadas na escola (sequência pedagógica).
- 5. AVALIAÇÃO:** momento de reflexão sobre o trabalho realizado; avaliação qualitativa através de rodas de conversa ao final dos encontros; avaliação quantitativa, utilizando o questionário de Marco Zero antes do início das atividades e o questionário final após a realização de todas as atividades.

COMO MOBILIZAR OS VOLUNTÁRIOS?

O Líder Social, como representante do Instituto Algar na sua empresa, tem o papel fundamental no planejamento das ações, divulgação dos clubes, na mobilização dos voluntários, na orientação e na capacitação destes. Atualmente, a escolha do clube em que atuará é do voluntário, mas é de responsabilidade do líder avaliar e orientar o voluntário para a melhor escolha, de forma a aproveitar e estimular seus potenciais e habilidades. Os voluntários do Clube da Cidadania devem gostar de ler, de interagir com crianças e adolescentes e ter um comportamento alinhado com o seu discurso, ser conciliador e dinâmico.

O tempo e a disponibilidade pessoal dos voluntários são fatores determinantes na escolha do que efetivamente podem fazer. O compromisso assumido com a realização dos projetos temáticos é

imprescindível, uma vez que o clube funcionará neste modelo. Portanto, o voluntário que desejar atuar nesse clube deverá ter disponibilidade de tempo para ir até a escola realizar a atividade, ou seja, o tempo necessário é o tempo do deslocamento até a escola, mais cerca de uma hora para a realização da atividade.

Caso o voluntário deseje atuar no Clube da Cidadania, mas prefere fazê-lo a distância, uma das alternativas é o líder social delegar a ele a confecção de materiais que serão utilizados nas atividades ou mesmo a realização de pesquisa para corroborar com o tema.

Cabe ao líder, com apoio e após instruções prévias do Instituto Algar, capacitar os voluntários para atuar de forma adequada durante as atividades realizadas nas escolas parceiras, sempre lembrando que o associado representa o grupo Algar.

COMO PLANEJAR AS ATIVIDADES

Para uma boa realização do clube existem decisões que devem ser tomadas juntamente com a escola, por meio da organização de um plano de ação. Nesse momento o líder do comitê tem papel fundamental. É ele quem protagoniza com o apoio do Instituto Algar as ações de articulação do trabalho junto à empresa e à escola. Caberá então ao líder social estabelecer a parceria e definir os papéis junto à escola que trabalhará naquele ano. É importante apresentar o programa e as atividades do Clube da Cidadania aos educadores da escola e promover a articulação dos esforços da empresa com os da escola na elaboração de uma agenda conjunta de trabalho, enfatizando assim, a relevância do trabalho de fortalecimento dos temas transversais de ética, cidadania e política.

Alguns itens deverão ser definidos nesta etapa e alguns pontos devem ser levados em consideração, tais como:

- 1. Verificar** junto à direção aos professores de que forma cidadania, **ética e política têm sido trabalhados na escola**, especialmente nas turmas de 5º ao 7º anos.



- 2. Após conhecer o que é feito, é necessário selecionar a turma do 5º ao 7º anos com a qual serão realizadas as atividades.** Preferencialmente deve ser escolhida uma turma para trabalhar as 4 atividades ao longo do ano em formato de sequência pedagógica.
- 3. Definir como, quando e em quais classes ou turmas os voluntários poderão atuar.** Por exemplo: As atividades acontecerão dentro do horário escolar? Com qual frequência? Quem serão os funcionários da escola para acompanhar a ação dos voluntários? Se tudo for previamente combinado, as ações dos voluntários têm mais chances de alcançar bons resultados, e o líder social poderá incluir em seu planejamento as necessidades da escola.
- 4. Fazer um diagnóstico inicial com roda de conversa e aplicação de questionário de Marco Zero** (anexo 1, página 51) que permitirá ao comitê obter um retrato inicial dos estudantes em relação às habilidades e competências descritas no tópico de avaliação e os conhecimentos prévios de temas relacionados à cidadania e política.
- 5. Organizar um calendário dessas atividades,** de acordo com as possibilidades da escola e dos voluntários do comitê.
- 6. Elaborada a agenda, o próximo passo é divulgá-la a todos os interessados:** pais, estudantes, professores da escola e voluntários. Todos devem estar cientes do que será feito ao longo da realização do clube para que possam acompanhar a efetividade do plano e seus resultados.

Feito isso, poderá ser realizada a divulgação do Clube da Cidadania na escola.



COMO DIVULGAR?

A instituição do Clube da Cidadania é a primeira ação com participação dos voluntários na escola. Representa a abertura do processo que culminará com a aplicação da sequência didática de 4 atividades, o projeto de transformação e uma roda de conversa para avaliação qualitativa.

Para isso é importante a elaboração de um convite para ser entregue em mãos aos estudantes que participarão das atividades e de cartazes para serem afixados na escola para a divulgação do Clube.

CONTRAPARTIDAS DA ESCOLA

Assim como os voluntários e líderes sociais, a escola tem um papel fundamental no sucesso do programa. Inicialmente, contamos com a escola e com o professor para mediar as ações entre o comitê, escola, estudantes e pais. Para isso é importante apresentar o programa aos pais/responsáveis e também aos estudantes que participarão do Clube da Cidadania. Além disso, contamos com a escola para viabilizar, juntamente com o líder social do comitê, uma estratégia que garanta a presença dos estudantes nas ações com os voluntários. Afinal, se o voluntário se compromete a doar seus talentos, tempo e seu trabalho para organizar e realizar as atividades, é necessário que a escola saiba aproveitar essa contribuição, sem desperdiçá-la. Lembrando que também é fundamental alinhar com a escola o conteúdo e a forma das atividades, para alinhar a abordagem pedagógica.

O Instituto Algar e o líder social contam também com a escola para avaliar a ação dos voluntários, a fim de tornar o trabalho mais efetivo, comemorando resultados ou comunicando e resolvendo, junto ao líder social, possíveis problemas que possam surgir visando o aprimoramento do trabalho. Os professores em suas salas de aula também podem participar do Clube da Cidadania, isso porque estão diariamente com os estudantes e uma de suas tarefas curriculares é justamente a de promover o ensino de temas transversais como cidadania, ética e democracia. Os materiais podem ser compartilhados com os professores e demais profissionais da escola que tiverem interesse em conhecer a metodologia. Essa também é uma estratégia para fortalecer o vínculo entre os voluntários e a escola.



INSTRUÇÕES GERAIS



PREPARAÇÃO

Os voluntários atuarão como educadores, apoiados e treinados pelos líderes sociais, realizando atividades lúdicas e educativas sobre cidadania. Como recursos pedagógicos, ou seja, ferramentas para a aula, serão utilizadas as atividades descritas neste guia e os materiais indicados para cada atividade que devem ser providenciados junto ao Comitê da Cidadania.

PÚBLICO-ALVO

As atividades foram desenvolvidas para estudantes entre o 5º e o 7º ano, com uma média de 30 participantes por vez, com idades aproximadas entre 9 e 13 anos, vindas de famílias cujos valores, crenças, etnias e nível socioeconômico são muito diversos.

CARACTERÍSTICAS DE DESENVOLVIMENTO DO PÚBLICO-ALVO

Nesta idade, as crianças estão se deparando com regras e exigências de conduta social, iniciando a construção de padrões de comportamento e ideais que influenciaram suas escolhas na fase jovem e adulto. Ao longo do período escolar, a criança passa a fazer planos e pensar no futuro e naqueles ao redor de forma mais empática, estão comprometidos com o aprendizado formal exigido pela escola e o aprendizado informal as relações sociais. Piaget, um psicólogo suíço especializado em desenvolvimento humano, chama essa fase de estágio das operações concretas, as próprias observações e experiências servem como ponto de apoio para aprendizagem. É nesse momento que a criança torna-se capaz de utilizar a lógica dedutiva, que é a aptidão paragerar hipóteses jamais vividas. Vamos estimular o desenvolvimento dessa capacidade cognitiva através de algumas atividades como “Jogos de Papéis”.

DURAÇÃO

- As atividades terão duração de 50 minutos cada, sem intervalo.
- Algumas atividades serão divididas em dois encontros de 50 minutos cada.

ESPAÇO

As atividades podem ocorrer em uma sala de aula, um pátio ou uma biblioteca. É importante que o espaço seja o mais amplo possível e não represente risco às crianças. Caso o ambiente esteja sem condições de uso, é importante que o seu contato dentro da escola seja informado, para que sejam solicitadas, como a limpeza do espaço. Os estudantes devem sentar-se em círculo ou semicírculo, em carteiras, colchonetes ou tatames. É importante deixar previamente separados os materiais que serão utilizados.

MATERIAIS

Os líderes sociais e voluntários devem articular-se para providenciar os materiais necessários para a execução das atividades. Antes da ida para a escola para a realização das atividades é importante checar se todos os materiais necessários estão separados e nas quantidades necessárias.

ABERTURA

Todas as atividades devem ser iniciadas com uma apresentação. Ou seja, ao entrar no espaço acompanhados do educador responsável, os voluntários devem apresentar-se, apresentar o Instituto Algar, explicar o propósito do Clube da Cidadania, definir acordos de convivência, que são ações para melhorar a interação e facilitar o desenvolvimento da atividade, como levantar a mão antes de falar, ou atender prontamente aos pedidos de atenção dos voluntários. Estes acordos podem ser registrados em lugares visíveis, como a lousa ou uma folha de flipchart, para serem lembrados ao longo da atividade. Na abertura, os voluntários também devem confeccionar e distribuir crachás que podem ser etiquetas adesivas para identificação dos estudantes.

ENCERRAMENTO

Em todas as atividades deve ser realizada uma avaliação e fechamento de pelo menos 10 minutos, durante os quais os voluntários tiram dúvidas, organizam o espaço com as crianças e adolescentes e se despedem de forma afetuosa.



ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS



MEDIAÇÃO DE CONFLITOS

É importante dizer que independente do quão divertida seja a atividade que você irá realizar, indisciplina e conflitos são muito comuns entre crianças e adolescentes. Caberá a você, com auxílio do responsável pela turma presente, mediá-los quando necessário, especialmente quando isso estiver comprometendo a atenção e aprendizagem dos outros estudantes.

É necessário ser dinâmico e focar na solução do conflito, mais do que na razão do problema. Por exemplo: o voluntário observa dois estudantes discutindo e pergunta o que está acontecendo; um dos estudantes responde que o outro pegou seu lápis sem autorização; o voluntário não deve perguntar ao estudante por que ele fez aquilo e sim do que eles necessitam para que o problema seja resolvido. Pode ser que um responda “preciso que devolva o meu lápis” e o outro responda “preciso de um lápis, pois não tenho nenhum”; o voluntário ou educador solicita então que o estudante que pegou o lápis o devolva, ressalta que não é legal pegar coisas sem a autorização do dono, providencia um outro lápis para o estudante que necessita, e dá continuidade à atividade.

Uma postura de onipotência e tirania não é aconselhável ao voluntário ou ao educador. É indicado que o voluntário tenha uma postura de acolhimento e gentileza com os estudantes. Escutar o estudante e conversar com ele, buscando compreender necessidades ocultas atrás de seus comportamentos é fundamental.

É importante evitar a negociação coercitiva, ou seja, aquela fundamentada em negativas, por exemplo: “se vocês não ficarem quietos não vai ter mais brincadeira”. A negociação coercitiva é muito comum na nossa sociedade, mas diversos estudos indicam que embora muitas vezes ela seja eficiente na mudança de comportamento, essa forma de negociação não promove aprendizagem genuína, podendo ainda gerar revolta e sensação de injustiça.

É válido buscar a negociação positiva, que é aquela fundamentada em sentenças positivas, ou seja, digo o que quero que o estudante faça e digo o que ele irá ganhar com esse comportamento: “se vocês prestarem atenção, faremos uma brincadeira muito divertida ao final da atividade”.

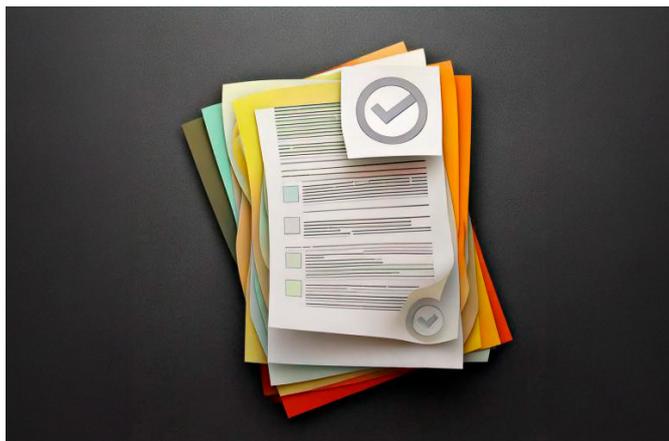


AVALIAÇÃO

O ensino-aprendizagem de cidadania está diretamente ligado ao desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais. Para nossa avaliação, devemos considerar especialmente o progresso das competências individuais e coletivas, por exemplo, o desenvolvimento do pensar questionador e contextualizado, da participação ativa em processos de decisão, a escrita e a leitura, a capacidade de argumentar, sintetizar e comunicar as compreensões e aprendizados adquiridos, a proatividade e autonomia, o engajamento e cooperativismo, e a clareza na comunicação oral e escrita.

Para um processo efetivo de avaliação é importante estabelecer um marco zero, ou seja, compreender o nível de desenvolvimento das habilidades e competências citadas e os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas que serão trabalhados com a sequência pedagógica do Clube da Cidadania. Para isso, os voluntários devem aplicar o questionário de Marco Zero (anexo 1, página 51) individualmente para cada aluno responder, preferencialmente na visita de pactuação com a escola. Após cada atividade, os voluntários devem aplicar o **questionário** relativo à cada aula apresentado nos anexos. Ao final da vivência na escola das 4 atividades, deve ser realizada, se possível, uma **roda de conversa** com os alunos sobre o que eles aprenderam com as ações do Clube da Cidadania. Cabe aos voluntários registrar depoimentos positivos e negativos.





QUESTIONÁRIOS

Lembre-se de dizer ao estudante que o questionário não vale nota e serve para avaliar e poder melhorar a metodologia. Leia a avaliação junto com os estudantes para facilitar a interpretação do texto.

Ajude quem tiver dificuldade com escrita e interpretação, mas não forneça respostas ao estudante. Peça para não copiarem a resposta do colega, caso veja isso acontecer.

RODA DE CONVERSA

Sentar em círculo é uma forma de fortalecermos o sentimento de igualdade: ao redor de um centro comum todos podem se ver, consideramos a avaliação uma oportunidade de reflexão individual e coletiva que pode ser realizada pelos voluntários através de perguntas geradoras no diálogo com os estudantes.

Exemplos de perguntas geradoras:

- A vivência dessa atividade fez alguma diferença pra você? Qual?
- Como vocês podem aplicar isso?
- Expresse com uma palavra ou frase curta o que as atividades significaram pra você.

“QUE BOM! QUE PENA. QUE TAL?”

A metodologia “Que bom! Que pena. Que tal?” pode ser utilizada nas rodas de conversa.

- **Que bom!** — Ouça o que os estudantes acham de bom com relação às atividades, aos voluntários, à dinâmica proposta. Voluntários e educadores presentes também podem falar o que acham que está bom.
- **Que pena...** — Utilize a mesma estratégia levantando o que eles acham que não está bom com relação às atividades, voluntários e dinâmica dos encontros. Voluntários e educadores presentes também podem falar o que acham que não está bom.
- **Que tal?** — Esta é uma etapa fundamental, pois apresentará propostas e encaminhamentos para solução dos problemas apontados. Utilize a mesma dinâmica, primeiro os alunos se colocam, depois voluntários e educadores presentes.

É importante que os voluntários tenham em mãos um material como um caderno ou prancheta e papel para fazer registros e sistematizar as falas que emergirem nesse diálogo.



ATIVIDADES DO CLUBE DA CIDADANIA



As quatro atividades a seguir formam uma sequência didática que abrangem de forma macro o tema cidadania. Cada atividade aborda de forma específica outros temas relacionados à cidadania, como respeito à pluralidade cultural, direitos humanos, sistema político, formas de participação e os Objetivos do Milênio e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela ONU. Tudo isso de forma leve e divertida, como muita ludicidade e diálogo.

ATIVIDADE 1:

VIVENCIANDO OS DIREITOS DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES

“Conhecimento produz transformação.”

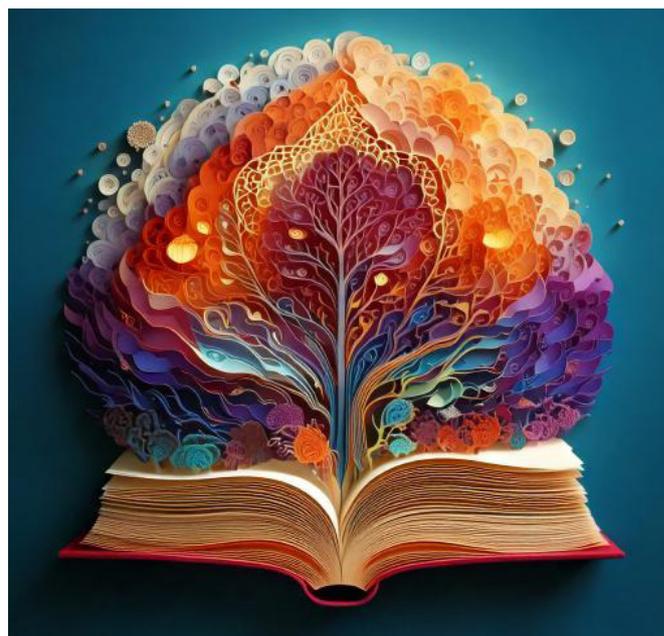
– Bia Monteiro.

Quando falamos em Direitos Humanos, devemos pensar sempre em como foi que chegamos até aqui. A história nos mostra a evolução dos direitos, uma trajetória construída por nós, a partir do amadurecimento e da consciência social, ao quebrar paradigmas e refletir sobre preconceitos. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, por exemplo, foi adotada pela ONU em 1948 após a grande violência da 2º Guerra Mundial.

O movimento pelos direitos das crianças e adolescentes, também começou após a 2º Guerra Mundial, porque esta deixou muitos órfãos. Em 1959, a ONU proclamou a Declaração dos Direitos da Criança que resultou, 10 anos depois, na Convenção dos Direitos das Crianças. Essa declaração teve como base direitos relativos à igualdade, proteção, liberdade, saúde, educação, lazer e convívio social.

A Declaração pactuou que a criança e o adolescente passariam a ter prioridade absoluta em todas as ações da sociedade, afinal, são pessoas em formação, que precisam de proteção integral, sem violência, abandono, abuso ou exploração.

No Brasil, em 1990, o ECA, Estatuto da Criança e do Adolescente foi aprovado, fruto de muita mobilização social, representando um significativo avanço na compreensão da criança e do adolescente como sujeitos de direitos. Vamos descobrir nessa atividade que a participação de cada ser humano é fundamental para contribuir na efetivação dos direitos das crianças e dos adolescentes.



DESCRIÇÃO

A proposta é vivenciar um jogo de percurso com desafios relacionados aos direitos e deveres das crianças e dos adolescentes. Ao jogar o dado, os estudantes irão deparar-se com situações sobre a garantia dos seus direitos e poderão tomar decisões sobre o assunto. O percurso será constituído por 12 casas: nesse jogo ou todos ganham, ou todos perdem, considerando o bem-estar, respeito e a harmonia entre todos os membros da sociedade como principal objetivo. É um jogo para ser jogado de forma colaborativa, possibilitando que todos ganhem sempre, seja em aprendizado, afeto ou reconhecimento.

Cada casa terá desafios relativos aos direitos das crianças e dos adolescentes como igualdade, liberdade, educação, saúde, proteção, lazer e convívio social. O jogador e o time são convidados a responder sobre uma situação problema, tomando decisões e investigando suas consequências, que podem ser encenadas por meio de uma dramatização. Todos ganham o jogo quando cada grupo tiver vivenciado pelo menos um desafio de forma considerada satisfatória pelos voluntários. O papel dos voluntários é ajudar a mediar o diálogo, favorecendo a escuta e o consenso.

OBJETIVO

Conhecer os direitos das crianças e dos adolescentes, a fim de apropriar-se da realidade e criar ferramentas para sua melhoria.

PÚBLICO

Até 30 crianças e adolescentes por atividade, entre o 5º e o 7º ano escolar. Participação mínima de 3 voluntários, sendo o ideal 6 voluntários, um para acompanhar cada equipe.

MATERIAIS

- Colchonetes, tatames ou almofadas (fornecidos pela escola);
- Etiquetas adesivas para crachás;
- Cerca de 24 canetinhas hidrográficas;
- Giz para lousa ou caneta para quadro branco;
- Cartas com perguntas e respostas;
- Giz ou fita adesiva para desenhar um percurso com 12 casas;
- Caneta e papel sulfite A4;
- 5 vendas ou lenços;
- Dado de tecido gigante com 6 lados (ou dado pequeno).

DURAÇÃO

50 minutos, 10' de apresentação, 30' de atividade e 10' de fechamento.

TEMPO	ATIVIDADES	COMO FAZER	MATERIAIS
Antes do início.	Preparação da sala.	Solicitar um espaço para a escola no qual o tabuleiro possa ser marcado no chão com fita ou desenhado com giz.	Giz ou fita adesiva.
10'	Abertura.	Apresentar-se, confeccionar e distribuir crachás. Falar sobre a proposta de atividade e a agenda do encontro.	Etiquetas adesivas + canetinhas hidrográficas.
30'	Jogo de percurso: vivenciando direitos (e deveres).	Separar os grupos, decidir a ordem das jogadas. Ao andar pelo tabuleiro o grupo deve solucionar os desafios propostos através de diálogo e dramatizações mediados pelos voluntários.	Dado gigante, 12 cartas dos desafios. No desafio da Casa 5, vamos utilizar vendas ou lenços.
10'	Avaliação + Fechamento.	Realizar uma reflexão coletiva sobre a atividade a partir das perguntas sugeridas. Arrumar a sala e despedir-se dos estudantes.	Papel e caneta para registrar feedbacks. Giz e lousa também podem ser utilizados para anotações.



PASSO A PASSO

1. Nesta atividade, os voluntários devem chegar um pouco mais cedo para desenhar o jogo de percurso. É importante solicitar um espaço amplo para a escola, no qual possa ser desenhado o tabuleiro, que deverá ter 12 casas, no entanto o formato é opcional podendo ser circular, espiralado, ondulado, reto. Em cada casa deve caber no mínimo dois estudantes por vez. A marcação pode ser feita com giz ou fita adesiva.
2. Em um grande círculo, os voluntários fazem a abertura com a apresentação e a distribuição dos crachás. Os voluntários devem iniciar apresentando a proposta de atividade aos alunos:
 - “Nossa proposta de atividade para hoje é um jogo de percurso com 12 casas. Cada uma das casas apresenta um desafio relacionado aos direitos das crianças e dos adolescentes. Os jogadores serão divididos em grupos e deverão escolher representantes para andar no tabuleiro. No entanto, os desafios propostos deverão ser solucionados de maneira coletiva pelo grupo, através de consenso, podendo ser dramatizados.”
3. Os voluntários devem separar os 30 estudantes em 6 grupos com cerca de 5 estudantes cada. Os grupos devem ser aleatórios, com meninos e meninas.
4. Cada grupo pode ter uma identidade. O voluntário pode sugerir que isso seja feito com números, cores, elementos da natureza ou o que os estudantes sugerirem. Estabelece a ordem que cada grupo irá jogar o dado e vivenciar os desafios que são relacionados à garantia de direitos.
5. O primeiro grupo a jogar seleciona um jogador para lançar o dado. Um jogador ou quantos do grupo couberem também deve ser escolhido para ocupar o tabuleiro. O grupo então anda o número de casas que o lado de cima do dado apontou.
6. Cada uma das casas tem seu respectivo desafio; os desafios estão descritos abaixo. Caberá aos voluntários mediar o jogo, promovendo o diálogo, a escuta e o respeito. Cada dramatização deverá levar cerca de 3 minutos para preparação, 2 para encenação e até 3 minutos para discussão.
7. Todos ganham o jogo quando cada um dos 6 grupos tiver vivenciado pelo menos 1 desafio de forma considerada satisfatória pelos voluntários e demais grupos. Essa regra pode ser adaptada se houver o desejo de realizar o jogo ao longo de mais tempo.
8. Nos últimos 10 minutos de atividade faça uma roda de conversa para avaliação. Utilize as perguntas geradoras sugeridas no item avaliação dessa apostila.
9. Lembre-se de organizar o espaço ao final da atividade e despedir-se dos estudantes de forma afetuosa.

DRAMATIZAÇÃO

A dramatização é uma ferramenta de grande valor quando se trata de incentivar a aprendizagem, é uma forma de pesquisa das relações interpessoais. O jogador é ao mesmo tempo o autor e observador, participando de forma criativa do desafio. A vivência da experiência do grupo recria padrões de relacionamento, evidencia as diferenças de opinião, sentimentos e emoções, estimulando a reflexão sobre nossas decisões e comportamentos.

Confira nas páginas a seguir um modelo com as cartas. No Portal do Voluntariado essas cartas estarão disponíveis para download e impressão.

www.institutoalgar.org.br





CASA 1: UNIVERSALIDADE DOS DIREITOS

Quando falamos em universalidade, falamos no direito que todos têm de terem seus direitos garantidos. A universalidade é o exato contrário de situações de privilégios. Pensando nisso, imagine a seguinte situação e pense em uma solução justa. Educação é um direito universal. Sabendo disso, Camila foi fazer a matrícula de sua filha Maria na creche municipal mais próxima, mas descobriu que não haviam vagas. Camila está muito preocupada com a situação, pois logo voltará a trabalhar e não tem com quem deixar Maria. Ela sabe que tem esse direito.

O que ela pode fazer? Faça a dramatização de uma cena com uma possível solução.

RESPOSTAS POSSÍVEIS:

Camila pode comunicar a Secretaria Municipal de Educação (cuja função, entre outras, é de planejar, orientar e executar as atividades relativas ao ensino no município) que não está conseguindo vaga na creche para a sua filha. Também poderia solicitar ajuda para conseguir a vaga ao Conselho Tutelar (cuja função é atender as crianças e adolescentes em situações de violação de direitos, seja por ação ou omissão da sociedade ou do Estado, ou por falta, omissão ou abuso dos pais ou responsável, ou em caso de ato infracional), ao CMDCA do município (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, órgão composto por membros da sociedade civil, cuja função é formular políticas públicas e articular ações relativas às crianças e aos adolescentes em rede no município), CRAS (Centro de Referência de Assistência Social, cuja função é prestar atendimento socioassistencial às famílias) e ao Ministério Público (cuja função é a defesa da ordem jurídica, do regime democrático e dos interesses sociais e individuais indisponíveis).

CASA 2: IDENTIDADE E PERTENCIMENTO

A criança tem direito, desde o nascimento, a um nome e a uma nacionalidade. A certidão de nascimento é o documento essencial para qualquer cidadão. Somente a partir dela é possível obter outros documentos como RG, CPF, carteira de trabalho, e também garantir direitos como a matrícula escolar, a vacinação e o cadastro em programas sociais. No Brasil, cerca de 600 mil crianças de até 10 anos não possui certidão de nascimento.



Podemos falar também sobre o direito à identidade como algo subjetivo, o direito à liberdade de ser quem queremos ser. Pensando nisso, desafie pelo menos 2 integrantes do grupo a apresentar algo que faça parte de sua identidade, que faça parte de sua cultura ou costumes.

RESPOSTAS POSSÍVEIS:

Apresentar uma tradição ou símbolo, contar uma história, apresentar uma dança ou música, falar sobre plantas ou a culinária, falar sobre um representante importante ou famoso de sua cultura e sua obra.

CASA 3: DIVERSIDADE E TOLERÂNCIA I

A diversidade cultural é uma grande riqueza da humanidade. Observe que cada país tem sua cultura, o próprio Brasil tem muitos povos e costumes diferentes. Devemos valorizar todas as culturas e respeitar suas tradições, mesmo que não concordemos com elas.

Imagine que sua escola recebe três estudantes novos que vieram do Nordeste brasileiro, dos Estados Unidos e do México. Como recebê-los? Como mostrar a todos que os costumes dos novos colegas podem enriquecer nossa visão de mundo? Faça a dramatização dessa cena.

RESPOSTAS POSSÍVEIS:

Dar um forte abraço de boas-vindas, apresentar a escola e os lugares mais legais do lugar, conversar sobre a cultura e os costumes.



CASA 4: DIVERSIDADE E TOLERÂNCIA II

A diversidade é uma das principais características da sociedade brasileira, e infelizmente a igualdade racial no Brasil ainda precisa melhorar. Por isso ainda é comum haver manifestações discriminatórias entre raças, sexos, idades, nível socioeconômico ou educacional. Para promover uma Cultura de Paz devemos estar conscientes e não termos atitudes preconceituosas e discriminatórias. Você já presenciou alguma forma de preconceito e discriminação? O desafio proposto é dramatizar essa cena de forma a questionar, denunciar ou argumentar contra o preconceito, desconstruindo-o de forma inteligente.





CASA 5: EQUIDADE

A criança deficiente, seja física ou mentalmente, deverá receber cuidados e tratamentos especiais. Todo ser humano tem o direito de desfrutar de todas as condições necessárias para desenvolvimento de seus talentos e aspirações, sem ser submetido a qualquer tipo de discriminação. Para as crianças que apresentam alguma deficiência, oportunidades diferenciadas devem ser oferecidas para que elas possam usufruir de seus direitos em igualdade de condições com outras crianças — isso se chama equidade.

O desafio para os jogadores do grupo é passar as próximas duas jogadas com os olhos vendados, experimentando como deve ser a vida de uma pessoa com deficiência visual. Após as duas jogadas o grupo pode comentar a sensação que teve durante a vivência.

CASA 6: TRABALHO E EXPLORAÇÃO

Segundo o Art. 60 do ECA “É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz.” Isso não significa que as crianças e adolescentes não possam realizar tarefas domésticas. Esta participação é considerada saudável, desde que equilibrada e adaptada à idade. Pensando nisso imagine a seguinte situação: você foi à casa de uma amiga brincar e vocês acabaram deixando a casa dela muito bagunçada, com brinquedos espalhados, copos sujos e migalhas de comida pelo chão. Ainda por cima, alguém sujou o chão de barro, ao entrar e sair da casa. Está quase na hora de ir embora. O que você faria diante dessa situação? Prepare uma resposta e simule a cena.

RESPOSTAS POSSÍVEIS:

Ajudar a amiga a organizar a casa.





CASA 7: VÍNCULO FAMILIAR

Ter relações harmoniosas com familiares além de um direito é fundamental para nosso bem-estar. Porém, nem sempre é fácil todos os membros de uma família interagirem de forma tranquila. Para melhorarmos nossas relações familiares há inúmeras maneiras de fortalecer os vínculos familiares.

O desafio proposto ao grupo é dramatizar pelo menos 2 situações de fortalecimento de vínculos entre familiares.

RESPOSTAS POSSÍVEIS:

Respeitar um ao outro, demonstrar afeto e aceitação, passar momentos de lazer juntos, ajudar os pais nas tarefas do lar, ter conversas e exercitar a escuta empática*.

* A escuta empática pode ser vivenciada quando em um diálogo a pessoa que escuta exercita a capacidade de se colocar no lugar de quem fala.

CASA 8: PROTEÇÃO ESPECIAL

Vejamos os seguintes artigos do ECA:

- Art. 17. O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.
- Art. 18. É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.



O desafio proposto é dramatizar uma situação de acolhimento que uma criança ou adolescente possa vivenciar, na qual ela se sinta respeitada, cuidada e segura, resguardada de qualquer violência.

RESPOSTAS POSSÍVEIS:

Situações de escuta, diálogo, afeto, reconhecimento do valor inerente da criança e do adolescente, por membros da família, por exemplo.





CASA 9: SEGURANÇA ALIMENTAR

A segurança alimentar e nutricional também é um direito de todas as pessoas, o que deve garantir o acesso regular e permanente a uma alimentação saudável, ou seja, a alimentos de qualidade nutricional e higiênico-sanitária adequadas e em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais. Além disso, a alimentação deve ser baseada em práticas alimentares promotoras de saúde, respeitar a diversidade cultural e ser social, econômica e ambientalmente sustentável. Já a insegurança alimentar e nutricional são situações que podem ser detectadas a partir de vários problemas, tais como fome, obesidade, doenças associadas à má alimentação e ao consumo de alimentos de qualidade duvidosa ou prejudicial à saúde.

O desafio proposto é pensar em atitudes do dia a dia que você pode ter para colaborar com a segurança alimentar. Dramatize pelo menos 2 situações.

RESPOSTAS POSSÍVEIS:

Preferir alimentos frescos, in natura a alimentos processados e ultraprocessados, comprar em feiras agroecológicas, consumir alimentos orgânicos, ter uma horta da escola, na praça ou em casa.

CASA 10: PRIORIDADE DE ATENÇÃO

Vamos conhecer o que diz o Art. 4º do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente):

“É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Parágrafo único.

A garantia de prioridade compreende:

- A. Primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;
- B. Precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;
- C. Preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas;
- D. Destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.”



Pensando no que diz esse artigo, imagine a seguinte situação: ocorre um acidente com um ônibus no qual havia diversos adultos e crianças. Ao chegar no local do acidente, quem o SAMU deve atender primeiro? Por quê? Faça a dramatização da cena..

RESPOSTAS POSSÍVEIS:

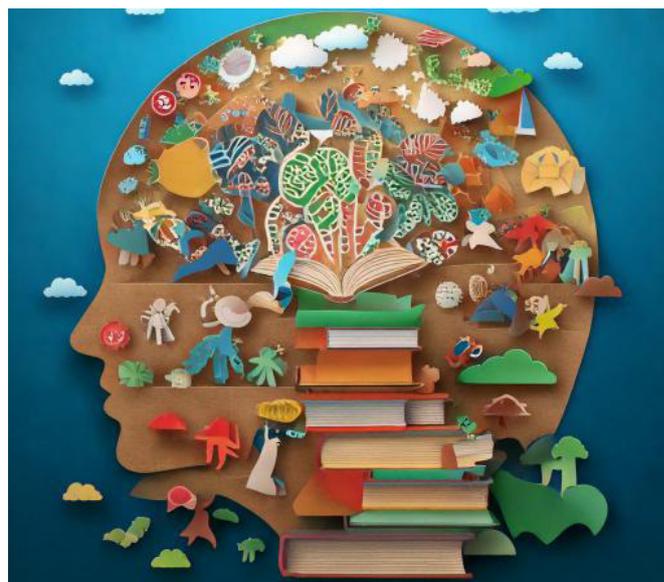
As crianças, porque são pessoas em desenvolvimento que necessitam de proteção especial. São compreendidas como pessoas em fase de desenvolvimento que merecem atenção especial para que possam ter acesso a oportunidade que estimulem seu desenvolvimento físico, mental, sua autonomia e seu discernimento.

CASA 11: EDUCAÇÃO

A educação é um processo que acontece ao longo de toda vida, segundo o Art. 205 da Constituição Brasileira:

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” O texto nos indica que uma das funções educacionais é estimular as pessoas a conhecer e aprimorar suas habilidades e talentos para um desenvolvimento pleno. Cada um de nós tem inúmeros potenciais, somos repletos de talentos. Temos que descobri-los e exercitá-los diariamente.

Convide pelo menos três pessoas do grupo para demonstrar, ou nos contar, um talento próprio.



CASA 12: SAÚDE INTEGRAL

Temos que lembrar que ter direitos não isenta a criança e o adolescente de ter responsabilidades. Diariamente exercemos nossa responsabilidade de inúmeras maneiras: com nós mesmos, com outras pessoas e com o ambiente ao nosso redor. Uma responsabilidade que devemos ter com nós mesmos é ter bons hábitos de higiene e cuidar da nossa saúde. O desafio proposto é fazer uma dramatização de pelo menos 3 ações de saúde e higiene que devemos ter no dia a dia.

RESPOSTAS POSSÍVEIS:

Escovar os dentes, tomar banho, trocar de roupas, lavar as mãos, vestir um agasalho, beber água.



ATIVIDADE 2: TRILHA POLÍTICA

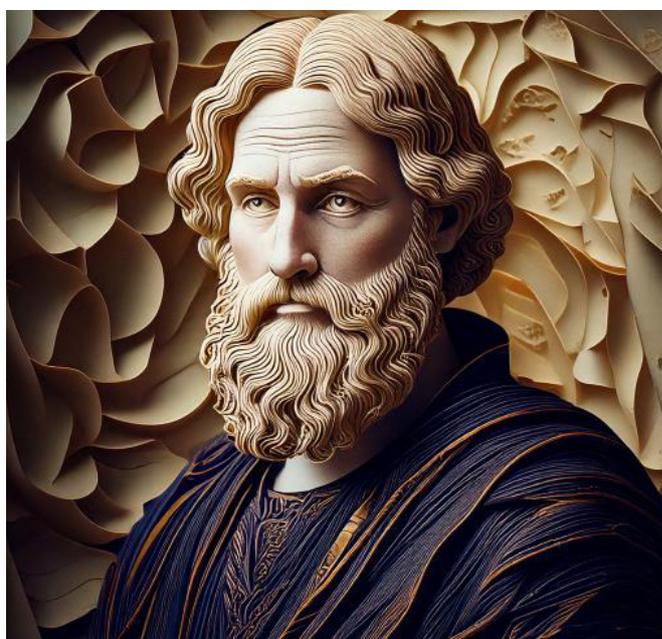
“O objeto principal da política é criar a amizade entre membros da cidade.”

– Aristóteles.

Política parece um tema difícil de ser trabalhado nas escolas. No entanto, o que está no centro desse assunto é o senso de comunidade que devemos ter em sociedade. É um equívoco reduzir o tema apenas à questão partidária e isso seria um dos motivos do assunto não ser tão abordado na educação. Para além das questões partidárias precisamos compreender o funcionamento das instituições políticas, os princípios da democracia e da cidadania. O termo tem origem na palavra grega *politiká*, uma derivação de *polis* que designa aquilo que é público. Os políticos são, portanto, os que se ocupam dos assuntos públicos e têm poder de decisão sobre tais quando ocupam determinados cargos ou o fazem de forma espontânea através da militância por alguma causa. A política é a construção das escolhas comuns de um coletivo pressupõe, portanto, participação, convivência e diferenças entre as pessoas. Uma educação política é necessária para construirmos pontes ao invés de muros.

DESCRIÇÃO

Essa atividade é constituída por 2 encontros: no primeiro os estudantes farão a cocriação de um país. Deverão ser criadas as características físicas, sociais, culturais e econômicas do país. É importante depois de delinear essas características, pensar quais seus pontos fortes, quais as fragilidades e quais as oportunidades existentes para promoção do desenvolvimento do país. Os estudantes farão um registro utilizando desenhos para representar as características do país e ao



final do encontro contarão para todos sobre os países que criaram.

No segundo encontro, os estudantes deverão escolher 1 país dos 3 países criados para governar. Deverão criar 3 partidos e 3 plataformas de governo com propostas coerentes para solucionar os problemas dos país escolhido. Os 3 grupos apresentarão suas propostas e todos farão uma eleição secreta para decidir quem governará o país.

Os voluntários devem mediar atividade utilizando perguntas para estimular o estudante na sua criação.



OBJETIVO

Refletir sobre as características que uma nação engloba e vivenciar um processo eleitoral democrático fictício.

PÚBLICO-ALVO

Até 30 crianças e adolescentes por atividade, entre 8 e 16 anos. Participação mínima de 2 voluntários, ideal de 4 voluntários.

MATERIAIS:

- Colchonetes, tatames ou almofadas (fornecidos pela escola);
- Etiquetas adesivas para crachás;
- 3 kits de canetinhas hidrográficas (24 unidades cada);
- Giz para lousa ou caneta para quadro branco (fornecidos pela escola);

- Caneta e Papel sulfite A4;
- Cerca de 6 cartolinas ou folhas de flipchart;
- Post-its coloridos;
- Cartolinas ou folhas de flipchart;
- 10 lápis preto;
- 3 borrachas;
- 3 caixas de lápis de cor;
- 3 kits de giz de cera;
- Caixa de sapato (urna);
- Cerca de 40 papéis pequenos (cédulas).

DURAÇÃO:

2 encontros de 50 minutos cada, 5' de apresentação, 40' de atividade e 5' de fechamento.

FLUXO DO ENCONTRO 1 DA ATIVIDADE 2

TEMPO	ATIVIDADES	COMO FAZER	MATERIAIS
Antes do início.	Preparação da sala.	Solicitar à escola que deixe preparado ou chegar antes para preparar o espaço.	Espaço pré-determinado. Colchonetes, tatames ou almofadas. Materiais para higiene do espaço, como vassoura, pá e lixo.
5'	Abertura.	Apresentar-se, confeccionar e distribuir crachás. Falar sobre a proposta de atividade e a agenda do encontro.	Folhas A4 com etiquetas adesivas e canetinhas hidrográficas.
25'	Criação de um país.	Dividir os estudantes em 3 grupos, distribuir os materiais, apresentar a proposta das atividades com as perguntas orientadoras.	Cartolina ou folhas de flipchart, post-its, lápis, borracha, canetinhas hidrográficas, lápis de cor e giz de cera.
10'	Partilha e escolha.	Os grupos terão cerca de 3 minutos cada para apresentar os países criados. Deve ser escolhido um único país para ser referência no segundo encontro dessa atividade.	Papel e caneta para registro dos países pelos voluntários.
5'	Avaliação + fechamento	Realizar uma roda de conversa rápida sobre o que os estudantes acharam da atividade até o momento.	Papel e caneta para registrar feedbacks, pelos voluntários.



PASSO A PASSO DO ENCONTRO 1 DA ATIVIDADE 2

1. Após a abertura com a apresentação e a distribuição dos crachás, os voluntários devem iniciar apresentando a proposta de atividade aos estudantes:
 - “Hoje, vamos aprender um pouco sobre política! Não devemos reduzir a política apenas à questão partidária e isso seria um dos motivos do assunto não ser tão abordado na educação. Para além das questões partidárias, a política é a construção das escolhas comuns de um coletivo, ela pressupõe, portanto, participação, convivência e diferença entre as pessoas. Uma educação política é necessária para construirmos pontes ao invés de muros. O termo tem origem no grego politiká, uma derivação de polis que designa aquilo que é público. Os políticos são, portanto, os que se ocupam dos assuntos públicos e têm poder de decisão sobre tais ao ocuparem determinados cargos ou o fazem de forma espontânea através da militância por alguma causa.”
2. A proposta desta atividade criar um país e inventar como seria o funcionamento da sociedade nesse país. Faremos isso nesse primeiro encontro. No segundo encontro vamos criar partidos políticos, propostas de governo e votar em quem vai governar esse país. Para tal vamos nos dividir em 3 grupos. Os voluntários dividem os estudantes em 3 grupos com uma média de 10 alunos por grupo. Os estudantes devem se sentar em círculo.
3. Os voluntários devem então distribuir um pouco de material para cada um dos grupos: cartolinas ou folhas de flipchart, lápis, borracha, canetinhas hidrográficas, giz de cera. Os estudantes devem utilizar desenhos, ícones, mapas e palavras para registrar as características do país.
4. Cada grupo poderá criar o país que desejar, a única característica que o país tem que ter é ser um sistema democrático, pois isso implica na segunda atividade. Algumas perguntas

orientadoras vão direcionar o processo criativo. Os voluntários podem acrescentar perguntas e os estudantes também.

5. Após a criação do país, cada grupo terá cerca de 5 minutos para apresentar seu país para todos os presentes.

Perguntas sobre características físicas:

- Como é o relevo desse país?
- Como é a vegetação do país?
- Qual a disponibilidade da água?
- Quantos habitantes há nesse país?
- Há algum recurso ambiental abundante?
- Há algum recurso escasso?
- O país é dividido em estados? Quantos estados ele possui?
- Há poluição? De que tipo?

Perguntas sobre características sociais:

- Quais as principais formas de manifestação cultural do país? Descreva ou faça desenhos sobre a gastronomia, a música, os esportes, as festas tradicionais.
- Qual a principal atividade econômica?
- Como são as habitações? Desenhe o estilo das casas ou prédios do país.
- Como é o vestuário? Desenhe roupas e acessórios característicos do país.
- Qual o principal meio de transporte. Esse meio de transporte é ecológico?
- Como é a qualidade de vida?

Perguntas gerais:

- Quais os maiores desafios que esse país enfrenta atualmente?
- Qual é o maior potencial desse país?



- Após a apresentação dos 3 países, os estudantes deverão escolher um único país para trabalhar no segundo encontro dessa atividade. Essa escolha pode ser uma votação ou uma escolha realizada pelos voluntários de acordo com o país mais interessante apresentado. — Lembre de guardar os materiais referentes ao país escolhido, pois serão utilizados no segundo encontro dessa atividade.
- Para finalizar a atividade os estudantes devem fazer uma roda de conversa para avaliação do encontro. Sugerimos a metodologia Que bom!, Que pena..., Que tal?, descrita no item avaliação desta apostila.

FLUXO DO ENCONTRO 2 DA ATIVIDADE 2

TEMPO	ATIVIDADES	COMO FAZER	MATERIAIS
Antes do início.	Preparação da sala.	Solicitar à escola que deixe preparado ou chegar antes para preparar o espaço.	Espaço pré-determinado. Colchonetes, tatames ou almofadas. Materiais para higiene do espaço, como vassoura, pá e lixo.
5'	Abertura.	Apresentar-se, confeccionar e distribuir crachás. Falar sobre a proposta de atividade e a agenda do encontro.	Folhas A4 com etiquetas adesivas e canetinhas hidrográficas.
25'	Criação dos partidos e propostas de governo + apresentação.	Relembrar as características do país escolhido no encontro anterior. Separar os estudantes em 3 grupos, criar um partido por grupo com suas propostas de governo. Apresentar as propostas para todos.	Cartolina ou folhas de flip-chart, post-its, lápis, borracha, canetinhas hidrográficas, lápis de cor e giz de cera.
15'	Eleições e apuração.	Cada participante da atividade deve votar em um partido e sua proposta de governo.	Cerca de 40 cédulas + caixa de sapato (urna).
5'	Avaliação + fechamento	Realizar uma roda de conversa rápida sobre o que os estudantes acharam da atividade.	Papel e caneta para registrar feedbacks, pelos voluntários.

PASSO A PASSO DO ENCONTRO 2 DA ATIVIDADE 2:

- Realize a abertura da atividade com a apresentação dos voluntários e a distribuição dos crachás.
- Após a abertura, os voluntários devem iniciar apresentando a proposta da atividade aos estudantes:

“Hoje, daremos continuidade à atividade ‘Trilha política’. No primeiro encontro, criamos países, pensamos na suas características físicas, sociais

e econômicas, seus desafios e pontos fortes. A única condição que preestabelecemos na criação desse país, é que ele seja uma democracia. Segundo o dicionário uma democracia é um governo em que o povo exerce a soberania, sistema político em que os cidadãos elegem os seus dirigentes por meio de eleições periódicas. Nossa atividade consiste em criar 3 partidos políticos, com o auxílio de perguntas orientadoras, um plano de governo para o nosso país escolhido e realizar eleições.”



3. Os voluntários dividem os estudantes em 3 grupos com uma média de 10 alunos por grupo. Os alunos devem se sentar em círculo. É importante que os grupos sejam diferentes dos grupos que criaram os países.
4. Os voluntários devem então distribuir um pouco de material para cada um dos grupos: cartolinas ou folhas de flipchart, lápis, borracha, canetinhas hidrográficas, giz de cera. Os estudantes devem utilizar desenhos, ícones, mapas e palavras para registrar as características do partido e as propostas de governo. Os voluntários devem levar o registro realizado pelos estudantes que ilustra o país escolhido e apresentá-lo novamente aos estudantes.
 - “Vamos lembrar as características do nosso país escolhido. Os partidos deverão propor um plano de governo que busque solucionar os desafios do país e estimular seus potenciais.”
5. Faça perguntas orientadoras para a criação dos partidos:
 - Quais os principais valores desse partido?
 - Crie uma sigla para o seu partido.
 - Propostas para a Educação.
 - Propostas para a Saúde.
 - Propostas para o Meio Ambiente.
 - De que forma o governo pretende gerar receita?
 - Quais são as propostas de governo que buscam solucionar os problemas apresentados?
 - Quais são as propostas de governo que estimulam os potenciais do país apresentados?
6. Após a criação dos partidos e propostas, cada grupo deve apresentar suas propostas para todos. Como em uma propaganda eleitoral, cada partido deverá ter o mesmo tempo de apresentação das propostas, 3 minutos cronometrados pelos voluntários.
7. Utilizando uma caixa de sapatos e cédulas de votação vamos realizar uma eleição. Deverão votar: estudantes, voluntários e educador da escola presente, ou seja, todos os presentes têm direito de voto. O voto será obrigatório, no entanto, os estudantes têm a opção de votar nos partidos apresentados de acordo com a proposta de que mais gostaram, ou seja, é importante que o estudante pense como cidadão e vote na proposta que mais gostou e não necessariamente no seu próprio partido. O voto também pode ser branco ou nulo.
8. Os voluntários deverão entregar as cédulas para cada um dos estudantes, e também deverão votar. O voto é secreto: cada um escreve seu voto na cédula, dobra esta e coloca em uma caixa de sapato previamente preparada.
9. Depois que todos votarem, os voluntários, acompanhados de um fiscal de cada partido, escolhido pelo grupo, deverão contar os votos e revelar o resultado das eleições.



ATIVIDADE 3:

VIVENCIANDO CIDADANIA E DEMOCRACIA

“Participar socialmente é uma forma de amar.”

– Bia Monteiro.

Quando uma criança nasce ganha um nome, uma família e também algo especial: sua cidadania. Ou seja, passa a ser um cidadão e a fazer parte de um grupo de pessoas que têm direitos e deveres. A cidadania é importante porque vivemos em sociedade, nos relacionamos com outras pessoas com histórias e valores diferentes dos nossos todos os dias. Para uma convivência permeada de harmonia e respeito, há regras de convívio. Algumas regras sociais aprendemos em casa, outras na escola e com os amigos e outras são estabelecidas pelas leis. No Brasil, a principal lei é a Constituição Federal de 1988, que define direitos e deveres de todos os brasileiros. Acreditamos que é preciso que as pessoas participem ativamente da construção da sociedade que desejam, isso é cidadania, colaborando para e efetivação das leis, denunciando injustiças e buscando soluções criativas para os problemas..

DESCRIÇÃO

Essa atividade apresenta alguns princípios de cidadania e democracia através de um jogo de papéis, que simula uma audiência pública, e propõe uma investigação pessoal, social e ambiental. Uma grande empresa quer construir uma hidrelétrica, no entanto, o projeto irá beneficiar e também prejudicar muita gente. Os estudantes atuarão como representantes da comunidade, do governo, da empresa, e irão dialogar a fim de encontrar um consenso, ou seja, uma solução cidadã para o problema. Após a vivência do jogo de papéis, os voluntários, que atuarão como mediadores, irão propor uma reflexão através de perguntas.

OBJETIVO

Visão sistêmica, comunicação clara e assertiva, tolerância, respeito, ética e diálogo diplomático.

PÚBLICO

Até 30 crianças e adolescentes por atividade, entre o 5º e o 7º ano escolar. Participação mínima de 2 voluntários, ideal de 4 voluntários.

MATERIAIS

- Colchonetes, tatames ou almofadas (fornecidos pela escola);
- Etiquetas adesivas para crachás;
- Cerca de 24 canetinhas hidrográficas;
- Giz para lousa ou caneta para quadro branco (fornecidos pela escola);
- Fita dupla-face e Post-its coloridos;
- Caneta e Papel sulfite A4;
- Cartolinas ou folhas de flipchart;
- Materiais como lápis preto, borracha, lápis de cor e giz de cera.



DURAÇÃO

1 ou 2 encontros de 50 minutos cada, 5' de apresentação, cerca de 35' de atividade e 10' de reflexão sobre os resultados e fechamento. A atividade pode ser realizada em apenas um encontro. No entanto, quando realizada em 2 encontros pode ser mais aprofundada, envolvendo pesquisas sobre o tema.

FLUXO DO ENCONTRO 1 DA ATIVIDADE 3

TEMPO	ATIVIDADES	COMO FAZER	MATERIAIS
Antes do início.	Preparação da sala.	Solicitar à escola que deixe preparado ou chegar antes para preparar o espaço.	Espaço pré-determinado. Colchonetes, tatames ou almofadas. Materiais para higiene do espaço, como vassoura, pá e lixo.
5'	Abertura.	Apresentar-se, confeccionar e distribuir crachás. Falar sobre a proposta de atividade e a agenda do encontro.	Folhas A4 com etiquetas adesivas e canetinhas hidrográficas.
15'	Preparação para o Jogo de Papéis.	Explicação sobre jogo de papéis, diálogo e consenso, leitura do caso e preparação dos grupos.	Cartolina ou folhas de flip-chart, post-its, lápis, borracha, canetinhas hidrográficas, lápis de cor e giz de cera.
15' a 20'	Jogo de Papéis.	Diálogo entre os atores sociais mediados pelo voluntário.	Cerca de 40 cédulas + caixa de sapato (urna).
10'	Reflexão sobre os resultados + fechamento.	Realizar uma reflexão coletiva sobre a atividade a partir das perguntas sugeridas. Arrumar a sala e despedir-se dos estudantes.	Papel e caneta para registrar feedbacks, pelos voluntários.

PASSO A PASSO DA ATIVIDADE 3

1. Após a abertura com a apresentação e a distribuição dos crachás, os voluntários devem iniciar apresentando a proposta de atividade aos alunos:

“Hoje vamos realizar uma atividade sobre cidadania e democracia, para isso vamos vivenciar um jogo de papéis, simulando uma audiência pública, no qual, diversos atores sociais deverão encontrar uma solução através do diálogo e do consenso para um desafio complexo que envolve a todos.”

2. Continua a explicação:

“Vocês já participaram de um jogo de papéis? Funciona assim: vamos apresentar uma situação complexa envolvendo diversos atores sociais com valores e interesses diferentes. Nosso desafio será escutar, tentar colocar-se no lugar do outro e compreender as necessidades de cada um, e mesmo que não concordarmos, a dinâmica propõe que busquemos através do diálogo uma solução em consenso, ou seja, que todos estejam de acordo e minimamente satisfeitos com o que será decidido. Em um jogo de papéis não há perdedores e ganhadores deve-se buscar uma maneira de fazer com que todos ganhem, afinal, em uma sociedade democrática todas as pessoas têm direito a voz, e precisamos buscar uma harmonia na convivência social.”





DIÁLOGO E CONSENSO

A comunicação é muito importante para a superação de conflitos. O diálogo é uma forma pela qual os atores sociais envolvidos em impasses podem estabelecer conversas significativas, que permitam o surgimento de alternativas para situação, chegando assim ao consenso. O diálogo é um caminho melhor para o consenso do que o debate, pois permite que cada cidadão exponha suas ideias, seus pontos de vistas, permitindo assim uma visão sistêmica sobre desafios complexos. Para além das posições defendidas tornam-se claras as concepções de mundo que cada ator social traz consigo.

Um diálogo verdadeiro não é um embate de ideias, a ponto de querer convencer o outro a mudar de opinião para que sua posição prevaleça. O diálogo verdadeiro acontece quando as pessoas escutam atentamente a opinião dos outros, conseguem ter empatia com o papel social que esses outros ocupam e estão abertas para mudar seu ponto de vista. Soluções impostas por um grupo, fazem com que o grupo “vencido” fique contrariado e desmotivado a participar do processo de forma colaborativa. O debate tem um espírito de ganhar ou perder, enquanto o diálogo preconiza que todos ganhem através do consenso.

JOGO DE PAPÉIS

O jogo de papéis é uma dinâmica na qual os jogadores interpretam um personagem criado dentro de um determinado cenário e a partir de um papel social estereotipado. Essa técnica permite aos jogadores e colocar em situações de tomada de decisão semelhante às reais, o que permite uma aprendizagem em relação ao tema abordado, possibilitando a observação das atitudes dos jogadores e a discussão do resultado de suas ações.

Os voluntários atuam como mediadores do jogo, assim como nos debates políticos da televisão. O mediador deve criar um espaço seguro para que os participantes possam se expressar de forma aberta e livre, removendo desigualdade de poder ou posição que possa existir no grupo. O espaço seguro pode ser criado pelos voluntários através de uma escuta atenta, demonstrações de confiança e respeito aos saberes de todos os presentes sem distinções. O grupo deve perceber o espaço como aberto e acolhedor sem medo de críticas ou ridicularizações. Também é papel do mediador encorajar novos pontos de vista sem rotulá-los. A troca de opiniões e não o convencimento é o que se busca. Cabe ao mediador considerar a palavra e organizar as falas, ficando atento ao tempo de fala de cada um, que deve ser equilibrado entre todos, sem privilégios. É muito importante que o mediador dê voz a todos de forma democrática e igualitária. O objetivo do jogo de papéis é estabelecer diálogo entre todas as partes envolvidas da forma mais democrática e séria possível, buscando uma solução consensual para a questão apresentada.



3. Os voluntários irão apresentar o seguinte jogo de papéis:
 - A Eletroamazônia S/A quer construir uma usina hidrelétrica no Rio Marajó, na Amazônia.
 - A comunidade Lagoa Verde apoia a ideia, pois essa comunidade mora na cidade de Lagoa Verde, onde não há energia elétrica e essa é uma reivindicação antiga dos moradores. Nessa cidade, a noite ainda é iluminada por lâmpíões e velas. A energia gerada pela hidrelétrica abastecerá toda a cidade. Os moradores estão muito animados com a ideia e a associação dos moradores está lutando para que a hidrelétrica seja construída o mais rápido possível.
 - Os governos municipal e estadual também são favoráveis ao projeto, pois trará desenvolvimento econômico para a região. Eles querem que a obra seja feita o quanto antes. No entanto, ainda não foi realizado um Estudo de Impacto Ambiental (EIA) necessário para mapear e conhecer os impactos da obra, pois a região tem uma fauna e flora muito sensíveis. Portanto, o projeto ainda não tem licença ambiental para acontecer.
 - Além disso, a comunidade Céu Azul é contrária ao projeto, pois para a construção da usina vai ser necessário alagar toda a área em que ela mora. Essa comunidade vive da pesca e da caça e teria que deixar a região. O projeto prevê que os moradores sejam indenizados, mas muitos não têm o título da terra e ficariam sem receber nada. Mesmo os que serão indenizados rejeitam o projeto, pois não poderão reproduzir seus modos de vida em outro lugar e, pelo dinheiro da indenização, serão obrigados a ir para a periferia da cidade mais próxima.
 - Assim, está acontecendo um grande conflito na região. Como solucioná-lo? Vocês devem chegar a uma conclusão para o caso, que seja aceita por todas as partes (Eletroamazônia S/A, governos municipais de Lagoa Verde e Céu Azul, governo estadual, comunidade de Lagoa Verde, comunidade de Céu Azul, biólogos e outros profissionais que farão o Estudo de Impacto Ambiental).
4. Os voluntários devem separar os estudantes em 7 grupos (Eletroamazônia S/A, governos municipais de Lagoa Verde e Céu Azul, governo estadual, comunidade de Lagoa Verde, comunidade de Céu Azul, biólogos e outros profissionais que farão o Estudo de Impacto Ambiental) de forma que cada grupo represente um setor explícito no jogo de papéis. Cada grupo terá 10 minutos para trocar impressões e fazer anotações sobre o ator social que representam:
 - Quem sou eu e o que faço?
 - Quais são as coisas que eu mais valorizo?
 - Quais são as minhas necessidades?
 - Até que ponto estou disposto a mudar de opinião?
 - Do que eu abriria mão?
 - Do que eu não abriria mão?
5. Após cada grupo ter elaborado o perfil dos respectivos atores sociais inicia-se a sessão de diálogo. O mediador deve deixar claro como serão conduzidas as falas e a duração prevista para atividade, que será de 20 minutos. Não é necessário estipular um tempo máximo para cada fala pois isso pode limitar a qualidade da conversa. No entanto sessões de monólogos não são interessantes e se não houver bom senso por parte de quem fala o mediador tem o direito de pedir a palavra. É importante lembrar que por trás das posições de cada ator social há diferentes interesses e necessidades, portanto explorar isso é bastante significativo.

DICAS PARA PROMOÇÃO DO DIÁLOGO

- Escute atentamente o que os outros estão dizendo. Não tente pensar em começar a confrontar o ponto de vista do outro. O que você concorda naquilo que o outro falou? Com o que você não concorda?
- Não interrompa os outros participantes enquanto eles estiverem falando. Controle sua ansiedade e aguarde a sua vez de falar.



- Coloque-se no lugar dos outros participantes, tentando visualizar os problemas por eles enfrentados e buscando compreender sua visão de mundo, linguagem e valores.
 - Foque em fazer comentários construtivos. Resista à tentação de criticar ou estigmatizar uma fala.
 - Tente não generalizar as pessoas e reduzi-las apenas às suas opiniões. Por exemplo, quando digo “fulano é um irresponsável” estou generalizando. Note que é diferente de dizer “a atitude de fulano naquela situação foi irresponsável”.
 - Exponha seu ponto de vista de forma clara e objetiva para que todos entendam por que você está defendendo determinada posição.
 - Explore coletivamente soluções criativas. Não fique apegado apenas ao que você acha que poderia ser a solução.
 - Faça perguntas, não fique com dúvidas. Tente compreender o problema todo.
6. Após 20 minutos de conversa, o voluntário mediador promove uma reflexão sobre os resultados através de perguntas. Essa reflexão deve durar cerca de 10 minutos e será também a avaliação da atividade.

SOBRE OS RESULTADOS

- Houve consenso? Em caso afirmativo, vocês consideram sustentável o acordo? O que pode garantir que o acordo se mantenha? Em caso negativo, o que faltou?
- Todos os atores sociais tiveram as suas necessidades atendidas?
- Foi possível assegurar situações de “ganha-ganha”?
- Foi possível fortalecer o relacionamento entre os participantes?

SOBRE REPRESENTATIVIDADE

- Os interesses e necessidades de todas as partes foram bem representados?
- Há grupos de atores sociais que não estavam presentes, que seriam impactados pela obra e que poderiam ter afetado o resultado do consenso?



SOBRE O PROCESSO

- Quais foram as principais incertezas que surgiram no decorrer do processo e como vocês lidaram com elas?
- Como o grupo lidou com as diferenças dos valores morais apresentadas por cada ator social?
- O poder dos atores sociais pode interferir no resultado final do diálogo?

SOBRE CIDADANIA

- O que esta prática pode nos ensinar sobre cidadania?
- De qual maneira você tem exercitado a sua cidadania?
- Você já tinha vivenciado um jogo de papéis? O que achou da prática?



ATIVIDADE 4:

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ONU – COMO FAZER A NOSSA PARTE?

“Seja você a mudança que quer ver no mundo.”

– Gandhi.

Neste milênio, muitos são os desafios que a humanidade vem enfrentando. No ano 2000, a Organização das Nações Unidas (ONU) convidou a sociedade civil e governos a olhar com atenção alguns desses desafios e juntos estabeleceram os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: metas a serem atingidas até o ano de 2015.

De lá pra cá houve um progresso significativo pelo mundo afora, mas ainda há muito para ser conquistado para que as nações vivam, de fato, com dignidade e em harmonia entre si. Após 2015, a ONU repactuou 17 objetivos que precisamos atingir para melhorar a vida no planeta, são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Com o trabalho e a dedicação de todos vamos conseguir alcançá-los!

Você também gostaria de colaborar?

DESCRIÇÃO

No primeiro encontro dessa atividade, os voluntários irão apresentar aos estudantes um rápido balanço dos 8 ODMs e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de forma interativa e dinâmica. Logo após, os estudantes se dividirão em grupos e com o auxílio dos voluntários definirão um projeto de intervenção relacionado a alguns dos ODSs, que deve ser realizado junto à comunidade escolar ou ao bairro sensibilizando sobre o objetivo escolhido. Por exemplo, pode-se realizar uma campanha sobre a importância do consumo consciente e da separação dos resíduos para a reciclagem, promovendo assim o ODS número 12 sobre consumo e produção responsáveis.



No segundo encontro, o projeto de intervenção deve ser planejado e começar a ser executado, com consultoria dos voluntários seguindo a metodologia de projetos proposta. Os voluntários devem auxiliar os estudantes a articular recursos e redes de suporte para a execução do projeto de intervenção.

OBJETIVO

Conhecer os ODMs e os ODSs, sensibilização para a ação cidadã e engajamento na efetivação dos ODSs.

PÚBLICO

Até 30 crianças e adolescentes por atividade, entre o 5º e o 7º ano escolar. Participação mínima de 2 voluntários, ideal de 4 voluntários.



MATERIAIS:

- Colchonetes, tatames ou almofadas (fornecidos pela escola);
- Etiquetas adesivas para crachás;
- Cerca de 24 canetinhas hidrográficas;
- Giz para lousa ou caneta para quadro branco (fornecidos pela escola);
- 17 cartões de papel impressos ou feitos a mão com cada um dos ODSs;
- Fita dupla-face e Post-its coloridos;
- Papel sulfite A4 e caneta;
- Cartolinas ou folhas de flipchart;
- Materiais como lápis preto, borracha, lápis de cor e giz de cera;
- Materiais necessários para a execução dos projetos de intervenção propostos.

DURAÇÃO

2 encontros de 50 minutos cada, 5' de apresentação, 40' de atividade e 5' de fechamento.

FLUXO DO ENCONTRO 1 DA ATIVIDADE 4

TEMPO	ATIVIDADES	COMO FAZER	MATERIAIS
Antes do início.	Preparação da sala.	Solicitar à escola que deixe preparado ou chegar antes para preparar o espaço.	Espaço pré-determinado. Colchonetes, tatames ou almofadas. Materiais para higiene do espaço, como vassoura, pá e lixo.
5'	Abertura.	Apresentar-se, confeccionar e distribuir crachás. Falar sobre a proposta de atividade e a agenda do encontro.	Folhas A4 com etiquetas adesivas e canetinhas hidrográficas.
10'	Apresentação dos 8 Objetivos do Milênio e um panorama sobre cada um deles.	Apresentar de forma criativa, dinâmica e divertida os 8 objetivos e um panorama sobre cada um deles.	Materiais necessários para a apresentação dos ODMs.
20'	Apresentação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs).	Distribuir os 17 cartões aos estudantes e solicitar que eles leiam em voz alta cada objetivo. Fixar os cartões com os objetivos na lousa e solicitar que cada estudante escolha os que mais se identificam para criar um projeto de intervenção relacionado.	17 cartões impressos ou feitos a mão com cada um dos ODSs, fita dupla face para fixar cada cartão na lousa, giz para escrever o nome dos estudantes.
10'	Escolha dos ODSs + criação dos grupos de trabalho.	Definir 3 a 6 ODSs para a criação de um projeto de intervenção. Definir quem serão os estudantes que integrarão cada grupo de trabalho e quem será o voluntário orientador de cada grupo.	Papel e caneta para registrar quem são os membros dos grupos de trabalho, o ODS escolhido e o voluntário orientador.
5'	Avaliação + fechamento.	Realizar uma roda de conversa rápida sobre o que os estudantes acharam da atividade até o momento.	Papel e caneta para registrar feedbacks.



PASSO A PASSO DO ENCONTRO 1 DA ATIVIDADE 4

1. Após a abertura com a apresentação e a distribuição dos crachás, os voluntários devem iniciar apresentando a proposta de atividade aos alunos:
 - “Hoje vamos conhecer os 8 Objetivos do Milênio da ONU e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Então, vamos nos separar em grupos e começar a pensar em um projeto de intervenção simples relacionado aos ODSs. No próximo encontro dessa atividade vamos planejar detalhadamente como faremos esse projeto e depois botar a mão na massa!”
2. Os voluntários devem pensar em uma forma criativa, dinâmica e divertida para apresentação dos objetivos, podem utilizar objetos para representar cada objetivo, fazer desenhos e outras representações na lousa, escrever cada objetivo em um papel e fazer um jogral, criar uma representação teatral.
3. Comece perguntando aos estudantes o que eles sabem a respeito dos Objetivos do Milênio. Começar a construir a partir desse conhecimento é essencial no processo educativo.

QUAIS SÃO OS 8 OBJETIVOS DO MILÊNIO?



1. Acabar com a fome e a miséria:

- Em 1990, 3 em cada 10 pessoas no mundo, o equivalente a 1 bilhão e 700 mil pessoas, ganhavam tão pouco que nem tinham o que comer, passavam fome mesmo. ►► Uma dica é apresentar esses dados aos estudantes em forma de gráfico pizza.

- Muitos países ainda lidam com essa questão pois há 800 milhões de pessoas que não conseguem se alimentar o suficiente para levar uma vida saudável e produtiva.
- O Brasil saiu do mapa da fome, mas ainda temos 900 mil pessoas muito pobres e precisamos mudar logo essa situação.



2. Educação básica de qualidade para todos:

- A cidadania depende de uma boa educação, ler, escrever, saber qual são nossos direitos e deveres, como manter a saúde e respeitar o meio ambiente, enfim, ter condições para uma vida boa e produtiva.
- Em 1990, apenas 75% dos adultos eram alfabetizados. Em 2015, esse número subiu para 86%. ►► Uma dica é apresentar esses dados aos estudantes em forma de gráfico pizza.



3. Igualdade entre sexos e valorização das mulheres:

- Homens e mulheres deveriam ter iguais oportunidades de se educar, e desenvolver seu potencial, concordam? Mas, em muitos lugares do planeta, as mulheres ainda são consideradas “inferiores”, têm que obedecer aos homens, sofrem violência até em suas próprias casas.
- Nos últimos 15 anos, a participação da mulher na política, no mercado de trabalho e no acesso à educação tem melhorado, mas estamos longe de uma igualdade de gênero.



- Dois terços das horas trabalhadas são realizadas por mulheres. Apesar disso, as mulheres ganham um décimo da renda mundial. ▶▶ Uma dica é apresentar esses dados aos estudantes em forma de gráfico pizza.



4. Reduzir a mortalidade infantil:

- Em 1990, a cada mil crianças que nasciam no mundo, 99 morriam antes de completar 5 anos de idade. Por inúmeros motivos: desnutrição, doenças, falta de assistência médica, dificuldades de acesso à água potável e a serviços de saneamento básico.
- A meta da ONU era reduzir esse número para 33 crianças, o Brasil conseguiu antes do prazo superar a meta: a taxa de 53,7 óbitos a cada mil nascidos vivos em 1990, caiu para 17,7 óbitos para cada mil nascidos vivos em 2011.



5. Melhorar a saúde das gestantes:

- O papel da mãe é fundamental para o desenvolvimento dos bebês e das crianças. Os cuidados maternos como a alimentação e higiene, atenção, carinho e amor nos ajudam a crescermos saudáveis e felizes. É preciso cuidar muito bem da saúde materna.
- É preciso oferecer melhor atendimento médico especializado, para acompanhar a gestação e para auxiliar no planejamento familiar.
- O 5º Objetivo do Milênio era de reduzir em 75% o número de mortes no parto, o que não será atingido porque, no mundo todo, só cerca de 50% conseguem assistência adequada. Nesse quesito, ainda temos muito trabalho pela frente.



6. Combater a AIDS, a malária e outras doenças:

- A AIDS, a malária e a tuberculose são doenças graves que podem e devem ser evitadas.
- O 6º Objetivo do Milênio é interromper a propagação e diminuir a incidência dessas doenças, além de universalizar os tratamentos.
- A incidência da AIDS, da tuberculose e da malária diminuíram no mundo todo, mas ainda não há universalização do tratamento; apenas metade dos doentes têm acesso ao tratamento para a AIDS.



7. Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente:

- Precisamos proteger os recursos naturais e a biodiversidade do planeta. Toda essa imensa variedade de plantas e animais tem que ser preservada para nós e para as gerações futuras. Ao mesmo tempo precisamos garantir a toda a família humana o acesso à água potável, ao saneamento básico e à moradia adequada.
- Conseguimos reduzir em 98% o consumo de substâncias que destroem a camada de ozônio.
- Mais da metade das pessoas que até 1990 não tinham acesso sustentável à água e ao saneamento básico, hoje podem contar com esses recursos.
- Apesar dessa melhora, quase 800 milhões de pessoas ainda vivem sem água tratada, 2,5 bilhões têm condições sanitárias ruins ou péssimas e 1,3 bilhão não têm acesso à eletricidade.





8. Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento:

- Muitos problemas que enfrentamos, tanto na saúde, educação e no meio ambiente, estão relacionados às dificuldades econômicas. Por isso é muito importante que os países ricos ajudem os países mais pobres a se desenvolverem.
- O 8º Objetivo do Milênio propõe uma parceria global para o desenvolvimento, onde os que têm mais colaboram com os que têm menos.
- O acesso a medicamentos, novas tecnologias de comunicação e informação, melhores condições para troca de produtos e serviços, facilidade de crédito e financiamento estão entre as propostas para atingirmos o 8º Objetivo.

O Brasil atingiu a maioria dos objetivos, mas ainda temos muito a melhorar. Não cumprimos o segundo objetivo e nem o quinto; outros foram atingidos mas precisam avançar mais. Apesar de atingir o proposto no 7º Objetivo, há ainda um bom caminho a percorrer.

Chegamos a 2015 com muitas conquistas, mas não realizamos ainda o mundo que queremos. O que está faltando? A ONU fez essa pergunta para 7,3 milhões de pessoas e a partir das respostas dadas concluiu-se que seria necessário dar continuidade e expandir os Objetivos do Milênio.

Foi então que criou-se os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável — chamados também de ODS ou Metas Globais —, que devem orientar as políticas dos diversos países para que, até 2030, consigamos atingir nosso ideal.

4. Os voluntários deverão escrever ou imprimir cada um dos 17 objetivos em papel sulfite ou cartão e distribuir aos estudantes para que eles leiam cada objetivo na ordem proposta. Após a leitura de cada objetivo, este deve ser fixado na lousa. Ao final da leitura, os 17 objetivos deverão formar uma linha horizontal.

“Agora que vocês já conhecem os Objetivos do Milênio (ODMs), vamos conhecer os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs)”.

QUAIS SÃO OS 17 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL?



1. Erradicação da pobreza:

Acabar com a pobreza em todas suas formas, em todos os lugares.



2. Fome zero e agricultura sustentável:

Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.



3. Saúde e bem-estar:

Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.



4. Educação de qualidade:

Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.



8. Trabalho decente e crescimento econômico:

Promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.



5. Igualdade de gênero:

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.



9. Indústria, inovação e infraestrutura:

Construir infraestruturas resistentes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.



6. Água potável e saneamento:

Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.



10. Redução das desigualdades:

Reduzir a desigualdade entre os países e dentro deles.



7. Energia limpa e acessível:

Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia, para todos.



11. Cidades e comunidades sustentáveis:

Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.





12. Consumo e produção responsáveis:

Assegurar padrões de produção e consumo sustentáveis.



13. Ação contra a mudança global do clima:

Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos.



14. Vida na água:

Conservação e uso sustentável dos oceanos, mares e dos recursos marinhos, para o desenvolvimento sustentável.



15. Vida terrestre:

Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra, e a perda de biodiversidade.



16. Paz, justiça e instituições eficazes:

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.



17. Parcerias e meios de implementação:

Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estão ligados aos valores de dignidade, prosperidade, justiça, parcerias e solidariedade global, proteção dos ecossistemas e da vida na Terra e cuidado com as pessoas, assegurando a garantia dos direitos humanos a todos.

Ações de sensibilização sobre os objetivos são necessárias para motivar e engajar a sociedade. Precisamos ter conhecimento de quais são as iniciativas cotidianas que promovem o alcance desses objetivos. Que tal criarmos um projeto de intervenção sobre os ODSs?

5. Peça aos estudantes para observar cada um dos 17 objetivos fixados e escolher 2 dos quais mais se identificam. Defina um grupo de trabalho para alguns objetivos e crie uma ação para promovê-los. Diga seu nome para registrarmos abaixo dos objetivos. Após todos estudantes escolherem os objetivos com que mais se identificam, os voluntários devem selecionar de 3 a 6 objetivos mais votados, e criar um grupo de trabalho para cada um destes. Os estudantes que votaram em objetivos não selecionados devem escolher outro objetivo. Todos os estudantes devem integrar os grupos de trabalho.

6. Após formados todos os grupos, os voluntários devem registrar quais são os estudantes que integram cada grupo e qual dos objetivos que representam.
7. Cada grupo deve reunir-se em círculo e deve ser definido qual voluntário irá orientar cada grupo. Se houver tempo, os grupos podem fazer um brainstorming, ou seja, sugerir algumas ideias para ações possíveis que se relacionam ao ODS definido. No processo de brainstorming, nenhuma ideia sugerida deve ser descartada ou julgada como errada ou absurda, todas devem ser registradas. Depois, através do diálogo deve-se ponderar qual a melhor ideia.
8. No próximo encontro, cada grupo irá definir um pequeno projeto de intervenção e planejar uma ação sobre cada ODS escolhido. Uma tarefa é pesquisar sobre o tema escolhido.
9. Para finalizar, faremos uma roda de conversa para avaliar nosso encontro de hoje. Sugerimos que cada estudante faça uma fala rápida sobre o que achou da atividade, dos ODMs ou ODSs.

FLUXO DO ENCONTRO 2 DA ATIVIDADE 4

TEMPO	ATIVIDADES	COMO FAZER	MATERIAIS
Antes do início.	Preparação da sala.	Solicitar à escola que deixe preparado ou chegar antes para preparar o espaço.	Espaço pré-determinado. Colchonetes, tatames ou almofadas. Materiais para higiene do espaço, como vassoura, pá e lixo.
5'	Abertura.	Apresentar-se, confeccionar e distribuir crachás. Falar sobre a proposta de atividade e a agenda do encontro.	Folhas A4 com etiquetas adesivas e canetinhas hidrográficas.
25'	Criação do Projeto de Intervenção.	Através do modelo de criação de projetos proposto, os estudantes deverão planejar o projeto de intervenção que irão realizar.	Cartolinas ou folhas de flipchart, post-its coloridos, lápis preto, lápis de cor, canetinhas hidrográficas e giz de cera.
15'	Partilha dos projetos criados.	Cada grupo de trabalho irá apresentar para toda a turma seu projeto de intervenção.	...
5'	Avaliação + fechamento.	Realizar uma roda de conversa com os estudantes utilizando a metodologia Que bom!, Que pena..., Que tal?	Papel e caneta para registrar feedbacks.



PASSO A PASSO DO ENCONTRO 2 DA ATIVIDADE 4

1. Após a abertura com a apresentação e a distribuição dos crachás, os voluntários devem iniciar apresentando a proposta de atividade aos alunos:
2. Os voluntários devem distribuir materiais para a criação do projeto: cartolinas, canetinhas hidrográficas, post-its e o que mais desejarem.

“Hoje, vamos definir qual será o nosso projeto de intervenção e planejá-lo passo a passo. Sentem-se em círculo com as pessoas do seu grupo”.

Para criar o nosso projeto vamos seguir uma metodologia completando este quadro com perguntas, observe um exemplo de quadro preenchido:

PROJETO: Dia de Alegria

INTEGRANTES: Maria, João, José, Clara, Luciana e Pedro.

VOLUNTÁRIO(S) ORIENTADOR(ES): Junior e Thaís.

ODS: 3. Saúde e bem-estar: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. (Algumas atividades fortalecem outros ODSs — o futebol para todos promove igualdade de gênero e o almoço comunitário combate a fome).

AÇÃO: Organizar um dia inteiro repleto de atividades físicas e oficinas culturais para a comunidade escolar, com participação dos pais e de pessoas do bairro.

OBJETIVO: Promover um dia de atividades para integrar a comunidade, inspirar a prática de atividades físicas e a convivência comunitária harmoniosa.

QUANDO? Dia 12 de outubro — Feriado do Dia das Crianças.

ONDE? No pátio, quadra e campinho da escola.

COMO? Será criada uma agenda com as atividades: 7h — Atividade de Aquecimento, 8h — Futebol na quadra para todas as idades e gêneros; 9h — Oficina de reutilização de resíduos, 10h — Oficina de dança, 12h — Almoço, 14h — Circuito de Brincadeiras: Queimada, pular corda, boliche, ovo na colher, corrida do saco, argola. 16h — Encerramento com a Banda da Escola.

ARTICULAÇÕES: Conseguir autorização do uso da escola. Verificar a disponibilidade da Banda da Escola. Conseguir os mantimentos para o almoço ou definir quem irá preparar.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: Cartazes para convidar a comunidade, bola de futebol, caixa de som, microfone, almoço (quem vai preparar? para quantas pessoas? qual será o cardápio? Como vamos conseguir os alimentos?), bola para queimada, corda, boliche, colheres e ovos cozidos, 4 sacos para corrida, argolas e garrafas, decoração para o espaço.

RESPONSÁVEIS: Maria e João ficarão responsáveis por articular a atividade com o grêmio e a direção da escola, José e Clara ficarão responsáveis em conseguir mantimentos com a comunidade para fazer o almoço (supermercado Preço Bom e horta do bairro podem ser fornecedores), Luciana vai cuidar dos cartazes e da decoração para o dia, fará também comunicação nas redes sociais. Pedro fica responsável por conseguir os materiais e devolvê-los depois da atividade. Júnior e Thaís vão auxiliar os estudantes através de um grupo no WhatsApp. O grupo deverá ser utilizado apenas para assuntos relacionados ao projeto.



3. O voluntário orientador de cada grupo será responsável por ajudar os estudantes a definir o projeto de intervenção. Devem priorizar ações possíveis de serem implementadas, em pouco tempo e com baixo custo.
4. O voluntário também deve definir junto ao grupo um canal de comunicação, a fim de orientá-los, pode ser e-mail ou WhatsApp. Para a utilização desses canais é necessário uma autorização dos pais, afinal, os estudantes são menores de idade. Caso haja estudantes sem acesso a esses meios de comunicação sugere-se o agendamento de uma reunião de orientação entre estudantes e voluntário na escola parceira durante o horário de aula. O voluntário não precisa estar presente durante a execução da ação, mas é importante que dê um suporte para ação, especialmente auxiliando os estudantes a encontrar soluções para possíveis desafios que venham a ser enfrentados na implementação do projeto, como conseguir recursos com a comunidade ou definir quais ações deverão ser priorizadas durante a implementação do projeto.
5. Após o preenchimento do modelo de projeto, cada grupo terá cerca de 3 minutos para apresentar sua proposta para todos os presentes.
6. Após a partilha dos projetos, os estudantes devem fazer uma roda de conversa para avaliação do encontro. Sugerimos a metodologia Que bom!, Que pena..., Que tal? descrita no tópico avaliação desta apostila.



ANEXOS



ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO DE MARCO ZERO

Nome Escola

Idade Gênero Série

Cidade Estado Data

Olá, caro estudante!

O Clube da Cidadania é uma iniciativa do Instituto Algar, que propõe uma série de atividades lúdicas, realizadas por voluntários, relacionadas à participação cidadã na sociedade, aos princípios de política, aos direitos e deveres das crianças e adolescentes, e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Questão 1: Você já aprendeu sobre os temas abaixo em sala de aula? (não precisa ter sido nesse ano)

A) Direitos das crianças e dos adolescentes:

() Sim. () Não. () Não me lembro.

B) Política:

() Sim. () Não. () Não me lembro.

C) Princípios de cidadania e democracia:

() Sim. () Não. () Não me lembro.

D) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODSs):

() Sim. () Não. () Não me lembro.

Questão 2: Caso você tenha respondido “sim” para pelo menos um dos temas anteriores, comente o que você lembra de ter aprendido sobre o(s) tema(s) em sala de aula.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Questão 3: Você considera importante a aprendizagem desses temas? Explique o porquê.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....



ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO FINAL

Nome Escola

Idade Gênero Série

Cidade Estado Data

Olá, caro estudante!

O Clube da Cidadania é uma iniciativa do Instituto Algar, que propõe uma série de atividades lúdicas, realizadas por voluntários, relacionadas à participação cidadã na sociedade, aos princípios de política, aos direitos e deveres das crianças e adolescentes, e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Questão 1: De que atividades você participou com os voluntários do Instituto Algar?

- Atividade 1: Vivenciando os Direitos das Crianças e dos Adolescentes.
- Atividade 2: Trilha Política.
- Atividade 3: Vivenciando Cidadania e Democracia.
- Atividade 4: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU - Como fazer a nossa parte?

Questão 2: O que você achou das atividades que participou?

- A) Atividade 1: Vivenciando os Direitos das Crianças e dos Adolescentes.
- B) Atividade 2: Trilha Política.
- C) Atividade 3: Vivenciando Cidadania e Democracia.
- D) Atividade 4: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU - Como fazer a nossa parte?

Questão 3: O que você achou sobre o(a):

- A) Tempo das atividades.
- B) Comunicação dos voluntários.
- C) Formato das atividades.

Questão 4: Conte-nos algo que você tenha aprendido com as atividades realizadas pelos voluntários Algar:

.....

.....

.....

.....

.....



REFERÊNCIAS



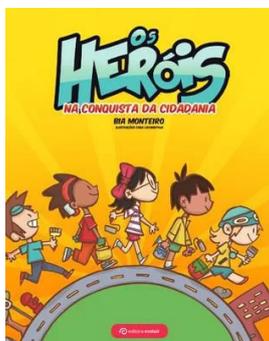
Além desta publicação, os líderes sociais Algar dispõem de um kit com três livros da Editora Evoluir referentes aos temas de cidadania, direitos e deveres das crianças, e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e os Desafios do Milênio da ONU. É importante que o voluntário tenha acesso a essa literatura a fim de complementar e enriquecer o trabalho.



AS CRIANÇAS E SEUS DIREITOS.

AUTORIA:

Thais Berberian e Solange Garcia.



OS HERÓIS NA CONQUISTA DA CIDADANIA

AUTORIA: Bia Monteiro.



TODOS JUNTOS! OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E OS DESAFIOS DO MILÊNIO

AUTORIA: Bia Monteiro.

DEMAIS REFERÊNCIAS

DICIONÁRIO DO AURÉLIO. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/>>. Acesso em: 22 jan. 2017.

BANDURA, A. **Social Learning Theory**. New York: General Learning Press, 1971.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990**. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

CRISTIANINI, M. C. **Pelo bem de todos entenda o que é cidadania e saiba por que é tão importante praticá-la**. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/comportamento/o-que-e-cidadania-425218.shtml>>. Acesso em: 12 jan. 2017.

GRANDISOLI, E.; MONTEIRO, B.; MONTEIRO, F. **Sou cidadão?** São Paulo: Evoluir, 2014.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2017.

PÉ NA ESCOLA. Disponível em: <<http://penaescola.com/>>. Acesso em 17 jan. 2017.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

SOUSA, D. D. **A criança em idade escolar**. Disponível em: <<http://psicologiadodesenvolvimentofurg2012.blogspot.com.br/2013/04/a-crianca-em-idade-escolar.html>>. Acesso em: 10 jan. 2017.



O VOLUNTARIADO

é uma maneira efetiva de participação cidadã;
é uma forma de colaborar de fato para melhorar a
qualidade de vida da nossa comunidade.

O voluntário doa seu tempo, trabalho e seus talentos
e em contrapartida pode aprender algo novo, despertar
habilidades até então adormecidas, aproximar-se das
pessoas de sua comunidade e vivenciar um sentimento
gratificante por ter realizado algo importante
e possivelmente transformador.

**O voluntariado nos traz oportunidades de
desenvolver muito do nosso potencial.**

***Viver experiências diferentes nos proporciona melhor
conhecimento de nós mesmos, tornando-nos mais completos
e realizados, mais próximos de uma vida realmente plena.***





Instituto
Algar ▶▶

